

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**  
**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSO EM ENSINO NA**  
**EDUCAÇÃO BÁSICA – LASEB**

KÁTIA DAS GRAÇAS SOUZA MODESTO

**SOCIABILIDADES JUVENIS NOS GRUPOS CULTURAIS DO**  
**PROJETO ARTE NA ESCOLA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**BELO HORIZONTE**

**2012**

KÁTIA DAS GRAÇAS SOUZA MODESTO

**SOCIABILIDADES JUVENIS NOS GRUPOS CULTURAIS DO  
PROJETO ARTE NA ESCOLA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Pós-Graduação, apresentado à disciplina Análise Crítica da Prática Pedagógica- ACPP, do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Ensino na Educação Básica da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG.  
Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Carla Valéria Vieira Linhares Maia

BELO HORIZONTE

2012

KÁTIA DAS GRAÇAS SOUZA

**SOCIABILIDADES JUVENIS NOS GRUPOS CULTURAIS DO  
PROJETO ARTE NA ESCOLA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Pós-Graduação, apresentado à disciplina Análise Crítica da Prática Pedagógica- ACPP, do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Ensino na Educação Básica da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG.

Aprovado em 28 de julho de 2012

BANCA EXAMINADORA

---

Profª Drª Carla Valéria Vieira Linhares Maia

---

Profº Drº Paulo Henrique Nogueira

## **RESUMO**

Este trabalho estruturou-se a partir da minha atuação na Secretaria de Educação do município de Congonhas, Minas Gerais, na coordenação de grupos culturais de música do Projeto “Arte na Escola”, avançado II: fanfarra, orquestra e canto, oriundos de escolas municipais, do Ensino Fundamental I, II e Ensino Médio. A partir dos indícios de resistência observados, na convivência entre os grupos e na aceitação de suas expressões culturais diversas, buscou-se compreender como os alunos relacionam entre si nos grupos e como é o relacionamento entre os diferentes grupos musicais do Projeto e assim, desenvolver ações visando potencializar as oportunidades de sociabilidade entre os grupos. Para tanto, teve como referências teóricas Dayrell (2005), Pais (2006), Boran (1998), Peralva (1997) e Maia (2008), enquanto pesquisadores do campo da juventude, no sentido de contribuir para que os jovens, nos diferentes grupos, invistam em suas relações culturais. Os procedimentos adotados envolveram observação, entrevistas, debates, encontros e eventos organizados pelos alunos e professores. Os resultados revelaram dificuldades de aceitação da vivência cultural entre os grupos, impondo desafios ao desenvolvimento da sociabilidade, como forma de desconhecimento e de poucas oportunidades de convivência plural dos grupos.

**Palavras Chaves: Sociabilidade, Jovens, Convivência.**

## LISTA DE GRÁFICOS:

Gráfico 1 – Situação do Grupo - Escolaridade .....	17
Gráfico 2 – Qual é a sua escola.....	17
Gráfico 3 – Perfil Religioso.....	18
Gráfico 4 – Situação do Grupo - Por Sexo.....	18
Gráfico 5 – Relação Família-Moradia.....	19
Gráfico 6 – Situação do Grupo – Por Idade.....	19
Gráfico 7 – Perfil Étnico por Auto Atribuição.....	20

## LISTAS DE FIGURAS

Figura A - Logomarca elaborada por professores e alunos.....	31
Figura B- Evento Cultural do Projeto.....	32

## **AGRADECIMENTOS**

À minha orientadora, Professora Dra. Carla Linhares Maia, pela dedicação, flexibilidade e por permitir que o processo de aprendizado acontecesse comigo.

Aos meus pais, pela educação e entusiasmo.

Ao meu marido, irmãos e amigos, pela paciência em me ter em constante desaparecimento.

Aos demais professores da Pós-graduação em Ensino na Educação Básica, pelo apaixonante processo de inserção ao tema Juventude, Escola e Cultura.

Aos meus colegas pela rica convivência e pelos momentos no café e almoço.

Aos professores e jovens do Projeto Arte na Escola que colaboraram à realização do meu trabalho e ao mesmo tempo são a origem de minhas reflexões.

## SUMÁRIO

<b>1. CONVIVÊNCIA: JUVENTUDE E CULTURA.....</b>	<b>09</b>
<b>2. ORIGEM: SONHAR, CRIAR E REALIZAR.....</b>	<b>11</b>
<b>3. OS CAMINHOS DO PROJETO.....</b>	<b>13</b>
<b>4. PERFIL DOS GRUPOS CULTURAIS.....</b>	<b>16</b>
<b>5. O ESPAÇO, A ARTE E SEUS CAMINHOS.....</b>	<b>21</b>
<b>6. CONSTRUINDO O EMPODERAMENTO.....</b>	<b>26</b>
<b>7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>27</b>
<b>8. CRONOGRAMA.....</b>	<b>28</b>
<b>9. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>29</b>
<b>10.ANEXOS.....</b>	<b>31</b>

## 1. CONVIVÊNCIA: JUVENTUDE E CULTURAS

"Pode-se falar de sociabilidade desde que se encarem as relações desenvolvidas por indivíduos ou por grupos quando essas relações não se traduzem na formação de um grupo suscetível de funcionar como uma unidade de atividade." BAECHLER (1997).

Este texto apresenta uma descrição e análise de ação desenvolvida para conclusão do curso: "Juventude, escola e cultura", tendo como foco as relações de convivência de jovens engajados nos grupos culturais do Projeto "Arte na Escola", especificamente grupos de música: orquestra, fanfarra e canto, de março de 2011 a março de 2012. Isto posto, o interesse pelo tema de sociabilidade nos grupos de música do Projeto Arte na Escola tem estreita ligação com vivências da autora deste trabalho que teve a oportunidade de observar as dificuldades de convivências que se apresentavam, de grupo para grupo.

O objetivo foi construir com os jovens participantes dos projetos, novas formas de relações nas quais estes pudessem conhecer-se e relacionar melhor entre si, compreendendo e aceitando melhor as diferenças entre os grupos e as possibilidades de diálogos e interações. Baseando-se em estudos de Peralva (1997), Pais (1993), Boran (1998), Dayrell (2005), Maia (2008) e outros, buscou-se compreender como as relações de convivência entre os grupos musicais do Projeto Arte na Escola, nível Avançado II, que acontece na Escola Municipal Michael Pereira de Souza, em Congonhas, MG, são constitutivas de suas identidades enquanto músicos e também como jovens.

Para atender a esse objetivo foi importante: mapear esses grupos quanto à sua denominação, ao ano de criação, à metodologia de ação, às relações e embates e identificar como as diversas práticas culturais dos grupos estudados contribuem para a construção da identidade dos jovens que delas participam.

O trabalho teve como base depoimentos de jovens que integram os grupos musicais do Projeto Arte na Escola, obtidos através de: entrevistas, debates com a participação dos jovens e professores, realização de eventos culturais com apresentação musical dos grupos e elaboração do relatório final.

Os grupos utilizaram os espaços das salas de aulas, ao todo dezesseis salas, um auditório, e a quadra da instituição para a realização de oficinas e os ensaios. Os jovens do "Projeto Arte na

Escola” observados, em atividades relacionais, interagiram entre si, não apenas fornecendo dados, mas também, interferindo na prática de observação do trabalho. Os atores sociais se moveram, falaram, pensaram, agiram e participaram da produção do conhecimento. Dessa forma, sujeitos ou “objetos” estiveram juntos durante todo o tempo das atividades do trabalho.

Apesar de estarem no mesmo espaço físico, as atividades do Projeto aconteciam de maneira isolada, impedindo a convivência dos grupos. Cada grupo realizava suas atividades sem conhecer ou mesmo participar das atividades dos outros grupos musicais. Estavam se isolando em grupos distintos e criando barreiras de convivência, dificultando o desenvolvimento saudável da sociabilidade nos grupos musicais.

Os encontros, debates e eventos aconteceram na Escola Municipal Michael de Souza Pereira, localizada na cidade de Congonhas, no bairro denominado Praia. As atividades musicais foram relatadas, com intuito de fazer observações sobre comportamentos, relação e reações de interferência na tentativa de amenizar os desafios de rejeição entre os grupos de música do Projeto. A coleta foi realizada nos meses de julho, outubro, novembro de 2011 e fevereiro de 2012. Todas as ações foram documentadas através de fotos, questionários e relatos.

Baseando-se em Melucci (2005), que trabalha associando dados objetivos e subjetivos, ou seja, considerou-se que nas falas dos sujeitos e nos registros dos documentos (dados objetivos), há significados que não são exclusivos da autora que interpreta, mas também dos próprios atores sociais pesquisados que dão sentido à sua realidade.

## **2. ORIGEM: SONHAR, CRIAR E REALIZAR.**

No ano de 2005 a Secretaria de Educação de Congonhas/MG, através da “Diretoria de Educação para o Trabalho” percebeu que as avaliações das escolas municipais se apresentavam com graves índices de evasão, indisciplina e desmotivação. Assim surgiu a necessidade em desenvolver um projeto de ações culturais que fosse atrativo para as crianças e adolescentes, e contribuísse para a melhoria dos índices de melhoria da educação nas escolas da rede pública municipal de Congonhas.

O Projeto tinha como objetivo oferecer oficinas de artes nas escolas, proporcionar o desenvolvimento de talentos, a melhoria da participação dos alunos nas aulas e despertar a autoestima dos estudantes do primeiro ao nono ano do ensino fundamental.

A Secretaria de Educação disponibilizou o Projeto para as vinte e seis escolas da rede pública municipal do ensino fundamental a partir de março de 2006. Aos alunos foi dada a oportunidade de escolher as atividades nas quais iriam participar e realizar as inscrições na Secretaria de Educação, através da Diretoria de Educação para o Trabalho.

O Projeto aconteceu com a parceria de duas instituições de arte: UNIARTE- União dos Produtores Rurais e Artesões de Congonhas e ACART – Associação Congonhense de Arte. O município é responsável pelo pagamento dos vales transporte, os uniformes e a matéria prima e o pagamento dos professores. O profissionais trabalham de segunda a sexta, de 8h às 17h e aos sábados de 8h às 12h. A UNIARTE possui quinze artesãs atuando no projeto nas áreas de: bijuteria, biscuit, bordado, pintura em tela, pintura em tecido e decopagem. A ACART possui vinte e dois profissionais atuando nas áreas de música, dança, teatro e desenho. Os profissionais realizam quinze oficinas, cada um, por semana em trinta escolas da rede pública do município de Congonhas.

Com o processo jurídico preparado e os profissionais adequados, iniciou-se a implantação das ações do projeto nas escolas, enviando fichas de inscrições que continham quais oficinas estariam disponíveis e em quais horários aconteceriam. Em seguida realizou-se o planejamento pedagógico com os professores. Os profissionais receberam orientação para a confecção dos diários dos alunos, os planos de aulas e a utilização dos materiais didáticos. As escolas e os alunos se inscreveram em até cinco oficinas semanais. Todos os materiais para o

desenvolvimento das oficinas foram e são oferecidos gratuitamente aos alunos, como também o uniforme, transporte e lanche.

Com o crescente interesse dos estudantes foi necessário acrescentar no documento original do Projeto, novas metas e oportunidades, ampliando os conhecimentos técnicos instrumental, dando continuidade aos estudos das artes e vislumbrando possibilidades de profissionalização, o que fez surgir no Projeto, os níveis avançado I e II.

### 3. O CAMINHAR DO PROJETO

O Projeto iniciou suas atividades em 2006 com vinte e sete profissionais, cada um com dezoito oficinas e atuação em vinte e seis escolas da rede pública municipal, em vinte e sete áreas: (decoupage, desenho, crochê, bijuteria, biscuit, pintura em tela, pintura em tecido, dança, teatro, arte circense, canto, percepção musical, teoria musical, violino, violão, violoncello, viola, teclado, trompete, trombone, sax, clarinete, flautas transversal, contralto, soprano, corneta, percussão). Em 2007 com o crescimento da demanda o Projeto passou a atender vinte e oito escolas e trinta e dois professores.

Em 2010, com a obrigatoriedade do conteúdo de música nas escolas, foi necessário ampliar as atividades de música e contratar mais três professores. A Secretaria de Educação autorizou um concurso para professores de música com duas vagas, o que possibilitou aumentar o quadro de atuação de trinta e cinco para trinta e sete professores.

O projeto acontece de fevereiro a dezembro, as atividades são realizadas de sete às dezessete horas, de segunda a sábado para facilitar uma maior participação e envolvimento dos estudantes.

O Nível Avançado I acontece todos os sábados, de oito às dez horas, cujo objetivo é dar continuidade aos conteúdos, das oficinas que acontece durante a semana e preparar o aluno de forma mais técnica nos conteúdos: canto, percepção, teclado, flautas transversal, flautas contralto, clarinetas, sax, trompete, trombone, cornetas, violino, viola, violão, violoncello, desenho e teatro. O contínuo crescimento do interesse da demanda pelo Projeto e a grande necessidade dos alunos em ter seu próprio instrumentos, levou a Secretaria de Educação a adquirir para os alunos duzentos e sessenta instrumentos musicais de sopro, corda e percussão para serem emprestados aos alunos participantes do projeto.

Para adquirir o direito de uso dos instrumentos, o aluno recebe um termo de empréstimo que é assinado pelo responsável, após a assinatura do termo o instrumento é repassado ao aluno para ser utilizado nas oficinas e estudos em casa.

O nível Avançado II surgiu da necessidade de organizar oficinas coletivas aos sábados, de dez às doze horas, para que os alunos tivessem a oportunidade de vincularem aos grupos de músicas desejados e assim realizarem estudos coletivos. Em junho de 2010 deu-se início aos

ensaios dos grupos de músicas: orquestra, canto e fanfarra. A orquestra foi formada com cinquenta e dois jovens, o coro com quarenta e oito jovens, o grupo de desenho com quinze jovens e a fanfarra formada por quarenta e dois integrantes. A idade dos integrantes dos grupos varia de sete anos a trinta anos.

Os estudantes participam de apresentações culturais, produzem trabalhos profissionais como cartilhas, concursos de selos (já venceram o primeiro lugar nacional em 2010) tiveram seus desenhos impressos nas capas dos cadernos do kit escolar de oito mil alunos da rede pública municipal de Congonhas, ilustraram com seus desenhos as páginas de oito mil agendas escolares que foram distribuídas juntamente com os kits escolares. Participaram da confecção da cartilha da “agenda XXI municipal” com ilustrações e exposições mensais nas escolas, prédios públicos e em eventos do calendário cultural municipal.

A equipe do projeto é formada por um coordenador geral, que faz parte do quadro administrativo da Secretaria Municipal de Educação e trinta e sete professores nas áreas de: artesanato, artes plásticas, dança, teatro, música, canto e desenho. O projeto trabalha com professores licenciados em música, alguns em formação e outros que contam com experiência da vivência. A média salarial dos professores varia de seiscentos e cinquenta reais a mil reais. Os professores têm como compromisso lecionar os conteúdos programados de segunda a sexta nas escolas, além de participarem de uma reunião mensal para orientação técnica-pedagógica com a coordenação geral do projeto, quando são avaliados os planos de aulas, os materiais utilizados, os produtos criados nas oficinas, a participação dos alunos e o calendário de eventos do projeto.

Os professores do Projeto apresentam a seguinte característica: quatro com formação em licenciatura em música, três cursando a faculdade de música (UFOP, UFSJ E UFMG), quatro fazendo conservatório na cidade de São João Del Rei e três são alunos que por desenvolverem bem seus conhecimentos foram convidados a serem monitores, para trabalhar iniciação musical com novos alunos. Todos os professores de música do projeto iniciaram sua formação musical em grupos musicais ainda criança o que facilita a identificação com o projeto, pois valorizam a iniciação da criança e do adolescente na música.

A Coordenação do Projeto tem como objetivo desenvolver as ações administrativas do projeto, elaboração de formulários, orientações no planejamento das oficinas, compra e distribuição de uniformes e matérias primas, elaboração de horários de professores e alunos,

organização de reuniões, realização da infra-estrutura dos eventos culturais e relatório para prestação de contas das ações do Projeto. Todas as ações do Projeto são realizadas com apoio da Secretaria de Educação Municipal.

Atualmente o Projeto conta com um orçamento de R\$206.000,00(Duzentos e seis mil reais) anuais, distribuídos em pagamento de professores, vale transportes, impostos e matéria prima para realização das oficinas.

#### 4. PERFIL DOS GRUPOS MUSICAIS

Os grupos de orquestra, fanfarra e coral, são formados por crianças, adolescentes, jovens e adultos com idade entre sete e trinta anos, estudantes de escolas da rede pública municipal e da rede estadual da cidade de Congonhas.

No Avançado I estão alunos que tiveram uma iniciação musical, durante a semana nas escolas e são convidados a fazerem as oficinas aos sábados para obterem um aprendizado tecnicamente mais avançado, nas aulas de percepção e teoria e o aprendizado individual de instrumentos escolhidos pelo próprio aluno. São 17 grupos de formação: cinco turmas de percepção musical, dois grupos de vocalização, um de percussão, um de sopro, um grupo de violino, um de viola, um de violoncello, um grupo de flauta transversal, um de clarineta, um de sax, um de trombone, um de trompete, um de flauta doce, um de violão e um de teclado. O planejamento das oficinas dos grupos musicais é baseado nos parâmetros curriculares e os conteúdos abordados são: Parâmetros sonoros, Leitura de partitura, História da Música, percepção musical e instrumentos musicais.

O Avançado II acontece aos sábados de dez às dozes horas com os grupos fanfarra, orquestra e coro. No grupo da orquestra os alunos aprendem: leitura de partitura, ritmos, percepção e harmonia de naipes. No grupo de fanfarra os estudantes aprendem: percepção, células rítmicas, coordenação musical, músicas populares e clássicas. No grupo do coro os jovens estudam: teoria musical, vocalização, consciência corporal, criação, parâmetros sonoros, apreciação musical e leitura de partitura. A orquestra é formada por cinco violoncelo, sete violinos, cinco violas, três sax, cinco clarinetas, seis trompetes, dois trombone, seis flautas transversais, dez flautas contraltos, um teclado, uma bateria e um violonista. O coro é formado por um naipe (formação de grupo de um mesmo instrumento em uma orquestra e ou coro) de contralto de dezoito alunos, um naipe de soprano de quinze alunos, um naipe de baixo com seis jovens e o naipe de tenores três alunos. A fanfarra é formada por vinte cinco jovens com instrumentos de sopro (cornetas) e vinte e seis na percussão: bumbo, surdo, tarol e prato.

Nos gráficos a seguir, originados de dados coletados do questionário realizado com alunos dos grupos de fanfarra, orquestra e canto, foi possível verificar com mais clareza o perfil dos grupos musicais do Projeto Arte na Escola.

**01-Até que série (concluída) você estudou?**

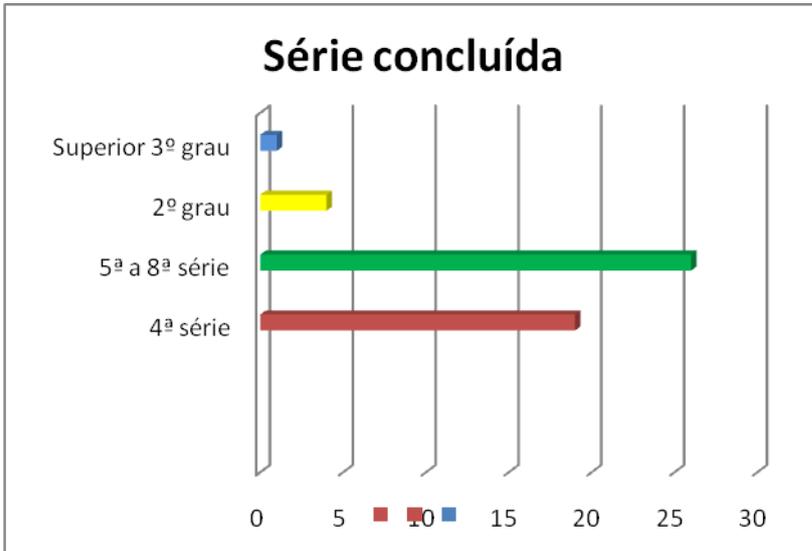


Gráfico 1 – Série concluída  
 Fonte: Questionários, 2011.

Analisando os resultados dos gráficos foi possível identificar que parte dos alunos são do 6º ao 9º ano, seguindo dos de 5º ano, 2º grau e 3º grau.

**02-Qual é a sua escola?**

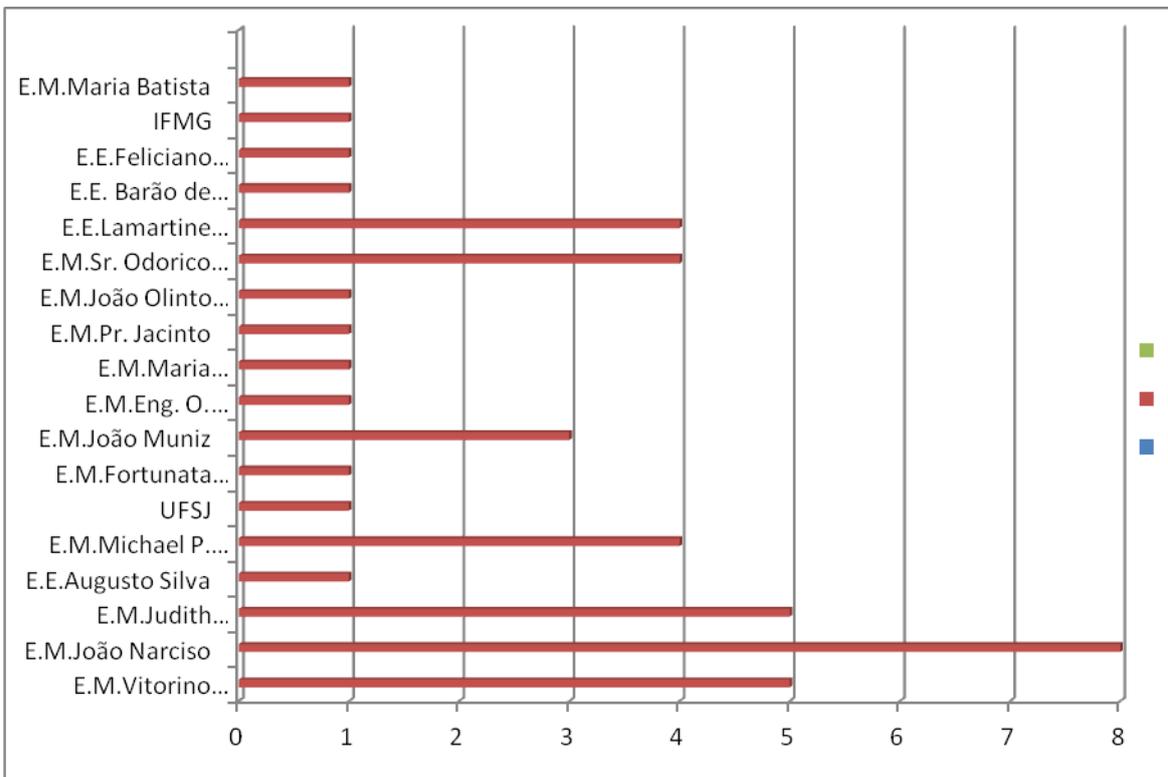


Gráfico 2 - Qual é a sua escola?

Fonte: Questionário 2011.

O gráfico acima mostra que o maior número de alunos do Projeto é oriundo da E. Municipal João Narciso.

### 03-Religião

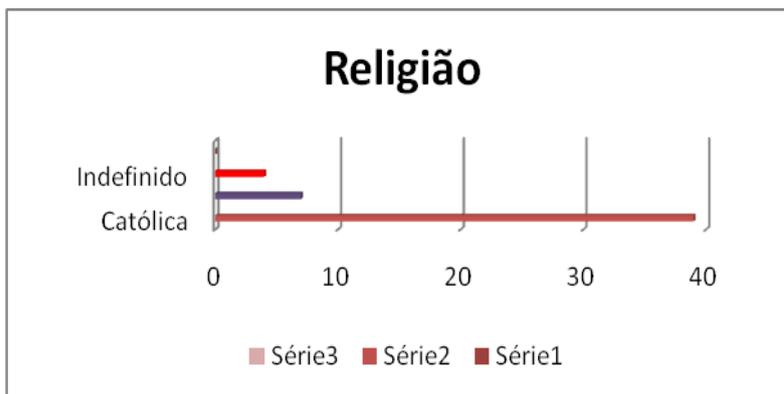


Gráfico 3 – Religião

Fonte: Questionário 2011.

Ao analisarmos o gráfico acima verificamos que 90% dos alunos do Projeto professam a religião católica.

### 04-Gênero

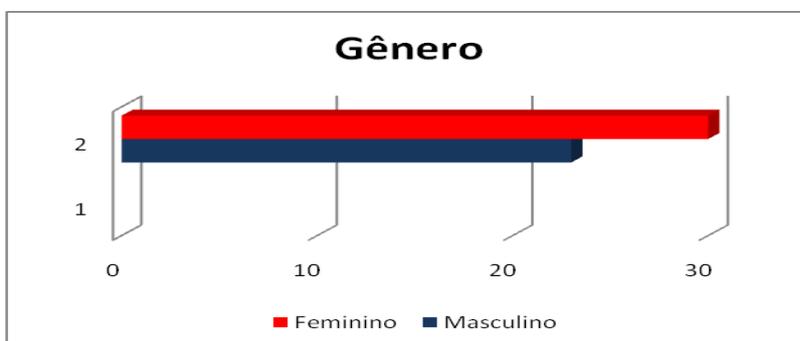


Gráfico 4 – Gênero

Fonte: Questionário 2011.

Os resultados apresentados pelos alunos quanto ao gênero, mostrou que predomina a participação de mulheres nos grupos musicais: fanfarra, orquestra e coro.

### 05-Você mora com?

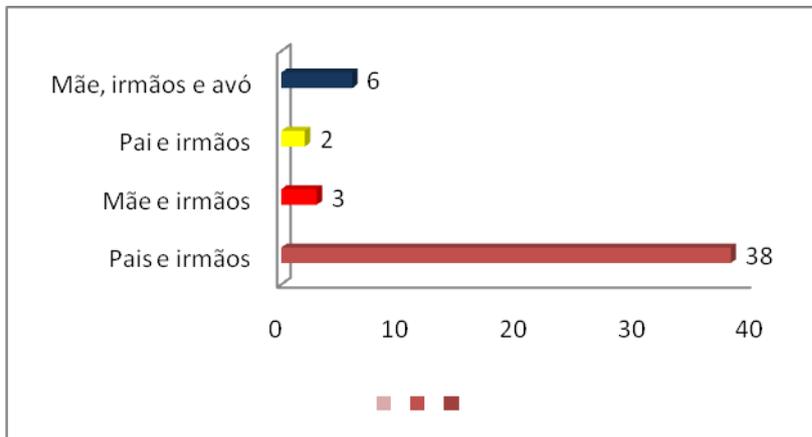


Gráfico 5 – Você mora com?

Fonte: Questionário 2011.

Ao verificar a questão de moradia identificamos que grande parte dos alunos do Projeto moram com pais e irmãos.

### 06 - Idade

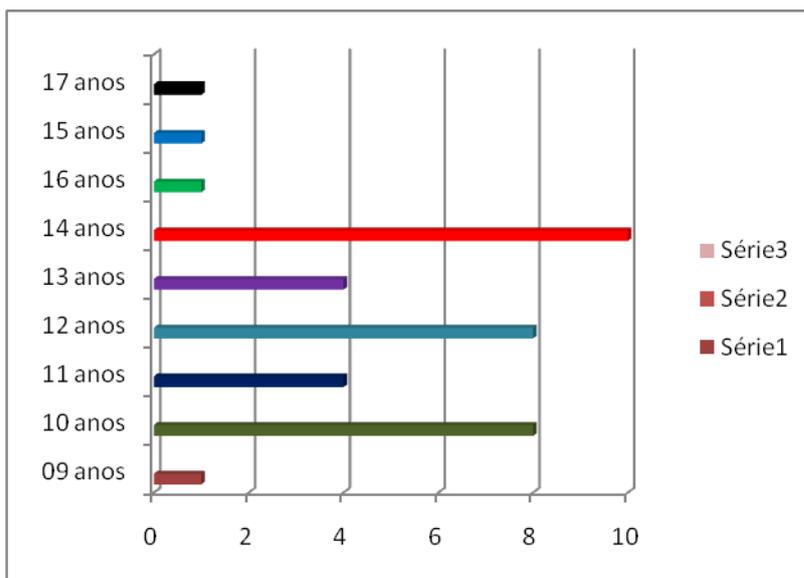


Gráfico 6 – Idade

Fonte: Questionário 2011.

Os dados no gráfico acima nos mostraram que os estudantes participantes do Projeto apresentam idades de: quatorze anos, doze e dez anos respectivamente.

## 07 - Cor

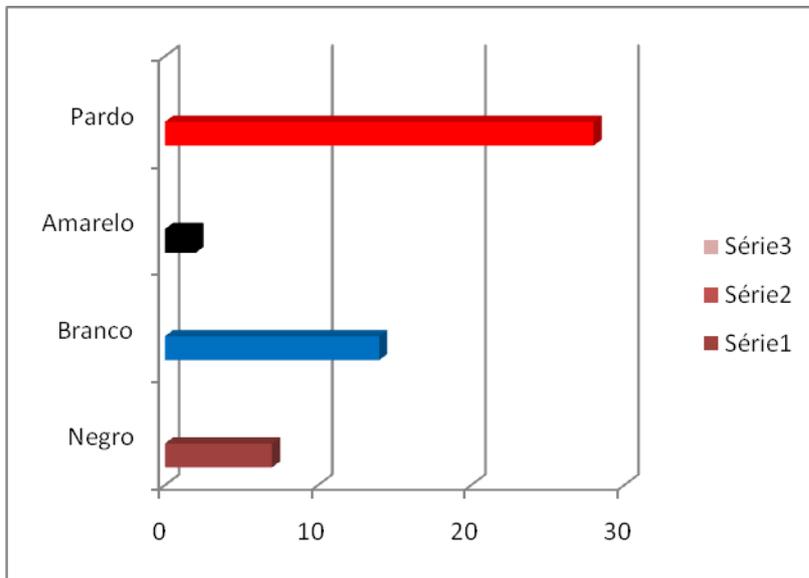


Gráfico 7 – Cor

Fonte: Questionário 2011.

E em relação a cor, os alunos se identificarão em grande maioria como pardos e branco.

## 5. O ESPAÇO, A ARTE E SEUS CAMINHOS.

Dayrell chama atenção para o fato de que:

*(...) condição juvenil são condicionada pelos espaços onde são construídas, que passa ter sentidos próprios, transformando-se em lugar, o espaço flui da vida do vivido. São suporte e a mediação das relações sociais, investido de sentidos próprios, além de ancorarem da memória, tanto individual quanto coletiva. Os jovens tendem a transformar os espaços físicos em espaços sociais pela produção da estruturas particulares de significado. (DAYRELL,2007 P7)*

Essa afirmação de Dayrell nos mostra o quanto os grupos de cultura juvenis transformam os espaços físicos onde atuam em espaços de convivência social, investindo em novas amizades, em novos relacionamentos e novos conhecimentos.

*Eu era meio sem graça, desengonçado, fiz muitas amizades, sou aceito, me falam o tempo todo que tenho talento. Gosto muito daqui, as aulas aos sábados são boas.*

*Luciano (aluno do 1º ano do ensino médio, participante da orquestra)*

Luciano, na citação acima destacou a transformação que o estar e o fazer parte do Projeto Arte na Escola, provocou em si e também em sua vida social. Luciano fala com carinho dos sentimentos de valorização e satisfação em fazer parte do grupo de música e cita o quanto a convivência com os colegas do grupo lhe fez bem.

Na coordenação do Projeto e na convivência com os alunos do projeto foi possível observar que as atividades artísticas oferecem várias possibilidades para que o aluno compreenda o mundo, interprete-o e desenvolva um trabalho integrado às outras disciplinas com criatividade e espontaneidade. Elas são principalmente uma forma valiosa para se comunicarem, expressarem e participarem ativamente da vivência cotidiana. Através do aprender e do executar (fazer) o jovem inicia sua integração social, aprende a conviver com os outros, a situar-se frente ao mundo que os cerca, exercitando, aprendendo e atuando com desenvoltura.

A ação desenvolvida pelo Projeto, principalmente no nível Avançado II, foi um importante instrumento para o surgimento dos grupos musicais como a orquestra, o coro e a fanfarra, possibilitando uma capacitação mais técnica voltada à formação profissional de cada componente dos grupos, de acordo com o instrumento escolhido e com professores

especializados em diversos instrumentos. Revelou a existência de jovens dispostos a renunciar ao tempo livre e participar das ações culturais do Projeto. Jovens que consideram a sinceridade, amizade, respeito, honestidade, valores importante para conviverem bem entre os integrantes dos grupos.

Nos depoimentos, nos encontros e nos questionários, esses jovens destacaram a importância dos saberes apreendidos com as experiências vividas e com os relacionamentos pessoais. Manifestaram preocupação com o futuro dos grupos, das oportunidades do crescimento cultural e sinalizaram o desejo de prosseguir os estudos na área de música. Salientaram ainda a falta de espaços de convivência e oportunidades de experiências e ressentem-se do modo como a escola ocupa esse lugar e o pouco valor que a mesma dá as atividades dos grupos musicais, principalmente quando são organizadas e ou criadas pelos grupos de jovens.

BORAN afirma que:

*Em cualquier cultura la música es una fuerte expresión de los valores de esta cultura. La música juvenil da a los jóvenes una sensación de poder e identidad y de formar parte de un grupo social mayor. Ofrece satisfacción inmediata en contraste con sacrificios exigido por los adultos. (BORAN 1998 p179)*

Nas citações registradas logo abaixo, os jovens do Projeto afirmaram a importância das atividades culturais como um dos meios de afastá-los do mundo do crime, das drogas e ao mesmo tempo o grupo aparece como um espaço privilegiado de investimento emocional e construção de relação de confiança.

Demonstraram um desejo de se firmarem através da música, se apresentando mais fortes, mais decididos e alegres. Os depoimentos destacaram várias vezes o valor de estudar música, de saber tocar um instrumento e o quanto a participação nos grupos musicais é fundamental para eles, os jovens.

*Os instrumentos da fanfarra fazem barulho, mostra muito a gente, gosto de tocar na fanfarra.*

***André (aluno do 7º ano, da fanfarra)***

André fala com orgulho quando se apresenta como integrante da fanfarra, para ele participar da fanfarra é uma oportunidade de se mostrar, de mostrar para todos que ele sabe tocar e sabe tocar bem o instrumento de percussão e sente-se feliz ao participar de desfiles e apresentações culturais.

*A música pra mim é oportunidade de fugir da marginalidade, de fazer alguma coisa.*

**LUCK (aluno do 7º ano, grupo de orquestra)**

*Eu tinha muita vergonha, agora consigo tocar com todo mundo me olhando e me sinto bem!*

**Sérgio (aluno do 9º ano, grupo da orquestra)**

O depoimento do Luck, André e do Sérgio, mostrou bem a importância dos grupos musicais para esses jovens, destacou e reafirmou a importância da música citada por BORAN no texto acima que exemplifica o quanto é importante para um jovem fazer parte de um grupo cultural e o quanto faz crescer a autoconfiança, autonomia e satisfação dos jovens. Na entrevista os jovens afirmaram que a convivência continuada faz o grupo enfrentar conflitos de ideias e atitudes, mas acaba por fortalecer e torná-los mais participativos e criativos, momentos em que exercitam a cidadania e a convivência coletiva.

Segundo Pais, “*os amigos do grupo constituem o espelho de sua própria identidade, um meio através do qual fixam similitudes e diferenças em relação aos outros.*” (PAIS. 1993.p.94).

Observando os alunos nos encontros foi possível perceber que eles se uniam em pequenos grupos com comportamentos parecidos e sempre com um jovem mais articulado que falava e respondia mais as perguntas. Foi possível perceber que a relação dos componentes destes pequenos grupos é baseada na confiança. Existe um motivo que leva a essa relação e se deve ao fato de que dentro de cada grupo de música, por motivo de organização, seja no grupo do violino, flauta, violoncello, trompete, trombone, sax ou da clarineta, tem um líder que é responsável pelo grupo, pelo bom andamento dos ensaios e apresentações dos jovens no grupos de orquestra, canto e fanfarra, proporcionando o desenvolvimento do espírito de liderança. Essa liderança observada apontou o quanto os alunos respeitam e são cúmplices do líder, mesmo quando o líder é exigente e durão.

*Não gosto de fanfarra. É só barulho.*

**Lui (aluno do 8º ano, da orquestra, explicando sobre seu sentimento em relação aos componentes da fanfarra).**

*Os meninos acham que tocar é fazer barulho. São meio que loucos, conta*  
**Jonata (aluno do 8º ano, da orquestra)**

*Cantar é muito fácil, só abrir a boca... fala de John (aluno do 6º ano da fanfarra) em relação ao grupo do canto.*

Nas falas acima é possível verificar como o sentimento de exclusão estava intrínseco nos componentes do grupo de orquestra em relação ao grupo de fanfarra e coro. Ouvindo também o grupo de fanfarra o posicionamento não foi muito diferente:

*Essa música da orquestra é muito diferente de qualquer coisa que conheço...*

**Vitor (aluno do 6º ano da fanfarra.)**

*Eu quero aprender aquele instrumento de corda, eu posso?*

**Juliana (aluna do 9º ano da fanfarra)**

Juliana quando cita instrumento de corda se refere ao violino, que para ela é algo desconhecido.

Os jovens demonstraram não conhecer o conteúdo musical que cada grupo estudava, o que eram os vários instrumentos que formam a orquestra, como tocam e para que servem cada instrumento. Disseram não terem intimidade com os instrumentos dos outros grupos e nem com a importância de cada instrumento para os grupos.

Durante o primeiro encontro realizado com os alunos do Projeto, a aluna Márcia expressou que, agora ouvindo os colegas falarem o que pensam e como aprende a tocar cada instrumento, ela sentia-se mais confiante em participar mais dos ensaios dos grupos do Projeto.

*Eu, sempre quis chegar mais perto, aprender e conviver mais com os meninos da orquestra, porque alguns são até do meu bairro e ainda estudam na minha escola.*

**Márcia (aluna do 7º ano, integrante da fanfarra).**

*Acho que pensava errado, eu vi todo mundo da orquestra como se eles fossem melhores que a gente.*

**Maraiza, (aluno do sétimo ano, integrante da fanfarra)**

*A sociabilidade expressa uma dinâmica de relações, com as diferentes gradações que definem aqueles que são os mais próximos (“os amigos do peito”) e aqueles mais distantes (a “colegagem”), bem como o movimento constante de aproximações e afastamentos, numa mobilidade entre diferentes turmas ou galeras.*

(DAYRELL, 2007p.9).

Dayrell no texto acima destacou a importância das relações nos grupos juvenis. Nos eventos organizados com os alunos dos grupos do Avançado II, foi possível verificar o quanto a sociabilidade evidenciou a dinâmica das relações e o quanto a convivência nos encontros foi ampliando a rede de relações sociais e melhorando a autoestima dos integrantes dos grupos. A experiência cotidiana, a aprendizagem coletiva de relacionar-se com jovens dos outros grupos musicais e de lidar com as diferenças, contribuiu para maior sensibilidade, aceitação e aprendizado dos jovens. Tudo isso levou a descoberta da importância da cultura do outro.

## 6. CONSTRUINDO O EMPODERAMENTO

Considerando-se que as práticas culturais, especificamente as musicais, devem (ou podem) ser entendidas como uma manifestação fortemente ligada à identidade sociocultural dos diferentes grupos que compõe o projeto, grupos esse originários pelo interesse musical e ao mesmo tempo como desejo de ocupar o tempo e realizar aquilo que gostam. Buscou-se, mediante esse trabalho, compreender as relações de sociabilidade que se estabeleceu entre os grupos, conhecer a identidade dos jovens e divulgar o trabalho dos grupos musicais.

Os participantes dos grupos musicais falaram, debateram entre si sobre as relações entre os grupos e as possíveis ações que pudessem ampliar os conhecimentos da cultura musical de cada grupo e ouviram dos componentes dos grupos como se sentiam e o que poderia fazer para melhorar a convivência entre os grupos musicais.

Na primeira etapa do trabalho aplicou-se um questionário nos grupos de orquestra, canto e fanfarra, Avançado nível II, com objetivo de descobrir dados importantes sobre a identidade dos jovens. Na segunda etapa após obter informações sobre o tema, foram discutidos cenários possíveis para intervenções com objetivo de dialogar, “medir” a mudança da percepção dos integrantes dos grupos sobre as relações de aceitação das atividades culturais de cada grupo. A metodologia permitiu, ainda, apreender os valores mencionados por diferentes jovens ao realizaram ações de convivência que ampliaram seus relacionamentos, modificaram a realidade dos grupos de música do Projeto Arte na Escola e colaboraram para que os jovens do projeto pudessem refletir como eram as relações de convivência entre os integrante dos grupos e como se dava as relações de grupo para grupo. Observaram que fazer escolhas têm implicações (diretas ou indiretas) em sua vivência cotidiana, requer amadurecimento, crescimento emocional e aceitação.

O processo de construção desse estudo foi estruturado com informações locais, trilhando-se pelos itinerários pessoais e institucionais que se configuraram no cotidiano dos grupos.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mais do que respostas, talvez tenhamos alcançado condições de refletir e verificar que os grupos de música do Projeto Arte na Escola necessitam de momentos com debates aprofundados entre os jovens, os educadores e o coordenador do projeto para maior e melhor convivência de todos. Neste sentido, os resultados e entendimentos construídos a partir dos dados aqui apresentados não pretendem ser definitivos, serão tomados como referência para avançarmos na temática proposta, bem como propor novas questões, devendo, portanto, ser objeto de estudo e debate. Pretendemos oportunizar o debate e a reflexão crítica sobre as relações de convivência entre os jovens, nos grupos musicais, no contexto das suas vivências, a partir da problematização dos dados e resultados alcançados. Não se trata, portanto, de defender a tolerância e o respeito às diferenças culturais. Isso porque a idéia da tolerância pressupõe certa superioridade por parte de quem tolera a/o diferente. Portanto a questão é o respeito pelo outro e pelo o que o outro faz e suas escolhas musicais. Questionar constantemente a diferença e os modos como se tratam e contemplar uma atividade plural nos grupos. Os estudantes demonstraram que a convivência está se tornando plenamente aceita, visto que se música é som, é harmonia é convivência e respeito, é possível sim, ouvir, aprender, se divertir, fazer parte de uma realidade musical e conviver com a diversidade. Nenhum estudante demonstrou desinteresse nas oficinas de música, pelo contrário, todos participaram, mesmo com algumas dificuldades. Os professores exerceram um papel fundamental de incentivo à participação de todos, nas ações propostas para os grupos musicais. Estimulou a prática das atividades nos dias de eventos e nas oficinas de música. Com esforço de todos foi possível darmos mais um passo a frente, na convivência e no relacionamento dos grupos do Projeto.

## 8. CRONOGRAMA:

Atividades/datas	Ação
Encontro 1 - 22/04/2011  Encontro 2 - 02/06/2011  Encontro 3 - 24/09/2011	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mapear os grupos quanto à sua denominação, ao ano de criação, à metodologia de ação, às relações e embates;</li> <li>• Nesse encontro foram registrados os desafios e as oportunidades de conhecimento.</li> <li>• Foi realizado com do conhecimento prévio dos alunos, uma reflexão sobre seus sentimentos em relação ao projeto.</li> </ul>
Encontros 2 - 22/10/2011  12/02/12	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realização de diálogos com os grupos, proporcionando uma maior interatividade entre os jovens.</li> </ul>
Eventos 4 - 19/11/2011  10/12/2011  09/12/2011  02/02/2012	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Foram realizados quatro eventos culturais com a participação dos grupos com objetivo de conhecer, identificar e proporcionar oportunidades de melhoramento das relações dos grupos.</li> <li>• Evento cultural com orquestra e coro.</li> </ul>
Registros 2- 29/06/2011  20/03/2012	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Registro das ações de intervenção através de relatório final.</li> </ul>

## 9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CRUZ, Vicente Vagner. Um Oratório Salesiano como Proposta de Políticas Públicas. Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Sociais UFPA 2009.

FAORO, Raymundo. Os donos do Poder: Formação do Patronato Político Brasileiro, São Paulo, Globo. 1985.

FERNANDES. Antonio Sergio Araujo. Políticas Públicas: Definição evolução e o caso brasileiro na política social. IN DANTAS, Humberto e JUNIOR, José Paulo M. (orgs). Introdução à política brasileira, São Paulo. Paulus. 2007. (onde entram estas referencias?)

DAYRELL, Juarez. Escola e culturas juvenis. In: FREITAS. Maria Virginia & PAPA, Fernanda de Carvalho. Políticas Públicas; Juventude em pauta. São Paulo: Cortez: Ação Educativa: Fundação Friedrich Ebert, 2003

PAIS, Machado. “Buscas de si: expressividade e identidades juvenis”. In Culturas Jovens – novos mapas do afeto. Maria Isabel de Almeida e Fernanda Eugênio (org.). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.

DAYRELL, Juarez. “Juventude, Grupos Culturais e Sociabilidade”. In: JOVENes: Revistas de Estudos sobre Juventud. México: ano 9, n. 22, janeiro/junho 2005

DAYRELL, Juarez. Múltiplos Olhares sobre Educação e Cultura. Belo Horizonte, no.30.dez.1999

MONTENEGRO, Antônio Torres. História Oral e Memória: a cultura popular revisitada

BORAN, Jorge. La grandes tendencias de la situación juvenil: El futuro de la juventud en el contexto del tercer milênio. IN Medellín Vol.XXIV n° 94 (1998) p.177-205.

DAYRELL, Juarez e REIS, Juliana Batista. Juventude e Escola: Reflexões sobre o Ensino da Sociologia no ensino médio. Anais do XIII Congresso Brasileiro de Sociologia. Recife 2007.

PERALVA, Angelina, “O jovem como modelo cultural”, *Revista Brasileira de Educação*, ANPED, São Paulo, núms. 5/6, 1997.

DAYRELL, Juarez . Juventud, grupos culturales y sociabilidad. *Revista de Estudios sobre Juventud* , Mexico, DF, v. 1, n. 22, p. 128-147, 2005.

MELUCCI, Alberto. Juventude, tempo e movimentos sociais. In: *Juventude e Contemporaneidade - Revista Brasileira de Educação*, n. 5 e 6, ANPED, p. 9, 1997.

\_\_\_\_\_ O jovem como sujeito social. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 24, p.40-53, set./out./nov./dez. 2003.

\_\_\_\_\_Juventudes. *Revista Presença Pedagógica*, Belo Horizonte, n.93, p.60-66, maio/junho.2010.

\_\_\_\_\_Para musicalizar a escola. *Revista Presença Pedagógica*, Belo Horizonte, n.93, p.16-20, maio/junho.2010.

SPOSITO, Marília Pontes. Algumas hipóteses sobre as relações entre movimentos sociais, juventude e educação. *Rev. Bras. Educ.* [online]. 2000, n.13, pp. 73-94. ISSN 1413-2478.

MAIA, Carla Linhares, *Entre Gingas e Berimbaus: Cultura Juvenis e escola* , Belo Horizonte– 2008

FEIXA, Carlos,(1999). *De jóvenes, bandas y tribus-antropologia de La-juventud*. Barcelona: Ariel.

HALL, Stuart, (1997). *A centralidade da Cultura: notas sobre as revoluções de nosso tempo*. Educação e realidade, Porto Alegre, FECED/UFRGS, v22, nº2, p.15-46, jul./dez.

LARROSA, Jorge, (1996). *Narrativa, identidad y desidentificación*.

In: \_\_\_\_\_ *La experiencia de La lectura*. Barcelona: Laertes.

BAECHLER, Jean. Grupos e sociabilidade. In: BOUDON, Raymond. *Tratado de sociologia*. Rio de Janeiro : Zahar, 1997.

## 10. ANEXOS:

### Lista de Figuras

Figura A - Logomarca do Projeto elaborada por professores e alunos



Fonte: Arquivo Arte na Escola, 2006.

Figura B - Evento Cultural Arte na Escola - Fevereiro de 2012



Fonte: Arquivo Arte na Escola.



Fonte: Arquivo Arte na Escola

## Figura C - Questionário

### PESQUISA REALIZADA COM

JOVENS DO PROJETO ARTE NA ESCOLA – NÍVEL AVANÇADO- orquestra, fanfarra e canto.

Com o objetivo de conhecer os nossos jovens e adolescentes, nível avançado do Projeto Arte na Escola, elaboramos esse questionário para buscar mais informações dessa população .

Para isso, contamos com sua contribuição, preenchendo o mesmo de forma clara e objetiva.

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

### PESQUISA

01. Até que série (concluída) você estuda?

Ensino Fundamental – Até a 4ª série      ( ) 1ª ( ) 2ª ( ) 3ª ( ) 4ª

Ensino Fundamental - 5ª a 8ª série      ( ) 5ª ( ) 6ª ( ) 7ª ( ) 8ª

Ensino Médio - “2º Grau”      ( ) 1ª ( ) 2ª ( ) 3ª

Ensino Superior “3º Grau”: Qual?: \_\_\_\_\_

02. Qual é a sua escola?

\_\_\_\_\_

03. Sua residência é:      ( ) própria      ( ) aluguel

04. Registre sua impressão sobre seu aprendizado no Projeto:

---

---

---

05. Você gosta de estudar: ( ) sim ( ) não

06. Qual a sua religião?

( ) indefinido

( ) católica

( ) evangélico

07. Você mora com:

( ) pais e irmãos ( ) mãe e irmãos ( ) pai e irmãos ( ) mãe ,irmãos e avó

08. Qual sua impressão sobre os professores do projeto?

( ) regular ( ) boa ( ) ótima

09. Qual sua impressão sobre as oficinas do projeto?

( ) regular ( ) boa ( ) ótima

10. Você se considera: ( ) negro ( ) branco ( ) amarelo ( ) pardo

11. Gênero: ( ) masculino ( ) feminino

Sugestões: \_\_\_\_\_

---

Obrigada!